# A PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR I: RELEVÂNCIA DA DIMENSÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Rafaela Gonçalves Bellinazo** [1]

**Fabiola Gonzalez de Oliveira** [2]

**Jorge Salomão do Amaral Filho** [3]

**Álvaro Cunha** [4]

**Resumo:**

Muitos são os estudos e as práticas em Educação Ambiental no Brasil, sejam na Educação Básica ou Superior. São múltiplos, também, os documentos oficiais que indicam e balizam o caminho de professores interessados em agregar a sua práxis à dimensão ambiental. Desta forma, neste trabalho objetivamos, especificamente, expor e refletir nossas experiências vividas durante a Prática de Componente Curricular I (PCCI): Diferentes Contextos de Inserção do Professor de Educação Física, no curso de Licenciatura em EF-UNIPAMPA Uruguaiana, Apresentaremos nossos relatos finais sobre as trilhas urbanas propostas na PCCI refletindo sobre quais aprendizagens foram possíveis nestes espaços de formação e talvez compreender até que ponto tais práticas colaboraram para nossa formação enquanto professores. Escolhemos três relatos sobre os arroios que delimitam geograficamente a parte urbana de nosso município tendo o critério da importância ambiental destes cursos d'agua, além de reportarem aos primeiros habitantes da região antes dos jesuítas e guaranis, pois eram os locais preferenciais para os acampamentos indígenas dos Charrua. Acreditamos que estes espaços pedagógicos propiciados pelo PCC I foram relevantes para nos aproximarmos das questões ambientais e vislumbrarmos práticas capazes de serem incorporadas no nosso futuro docente.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Educação Física- Educação Ambiental- Docência

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

**A PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR I: RELEVÂNCIA DA DIMENSÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

[1] Aluno de graduação. rafagoncalves283@gmail.com. Autor principal

[2] aluno de graduação. fabigo2308@gmail.com. Co-autor

[3] aluno de graduação. jorgeamaralf@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. alvaro.balas@gmail.com. Orientador

# A PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR I: RELEVÂNCIA DA DIMENSÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

## 1. INTRODUÇÃO

Muitos são os estudos e as práticas em Educação Ambiental no Brasil, sejam na Educação Básica ou Superior. São múltiplos, também, os documentos oficiais que indicam e balizam o caminho de professores interessados em agregar a sua práxis à dimensão ambiental. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental 2012 talvez sejam as mais recentes destes parâmetros, onde lemos que a EA deve contribuir para "projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, à diversidade dos seres vivos, às diferentes culturas locais, à tradição oral,...". Desta forma, neste trabalho objetivamos, especificamente, expor e refletir nossas experiências vividas durante a Prática de Componente Curricular I (PCCI): Diferentes Contextos de Inserção do Professor de Educação Física, no curso de Licenciatura em EF-UNIPAMPA Uruguaiana, pois acreditamos que este espaço pedagógico contribui em nossa formação agregando a dimensão ambiental tão preconizada em textos oficiais e na já vasta bibliografia sobre a temática. Neste PCCI foram propostas várias caminhadas pela cidade (trilhas urbanas), explorando as margens do rio Uruguai e os arroios que limitam a parte urbana do município. Pudemos assim perceber um pouco melhor o ambiente onde nascemos e moramos, seus bairros, ruas e vielas de saibro sem calçamento; as margens sujas do rio Uruguai e seus arroios com pequenas matas ciliares, além de museus e prédios antigos com suas velhas fachadas e grandes janelas em contraposição as esmirradas habitações ribeirinhas e suas populações constantemente ameaçadas pelas naturais cheias.

## 2. METODOLOGIA

Apresentaremos nossos relatos finais sobre as trilhas urbanas propostas na PCCI refletindo sobre quais aprendizagens foram possíveis nestes espaços de formação e talvez compreender até que ponto tais práticas colaboraram para nossa formação enquanto professores. Escolhemos três relatos sobre os arroios que delimitam geograficamente a parte urbana de nosso município tendo o critério da importância ambiental destes cursos d'agua, além de reportarem aos primeiros habitantes da região antes dos jesuítas e guaranis, pois eram os locais preferenciais para os acampamentos indígenas dos Charrua. Complementaremos o trabalho ouvindo a opinião de alguns colegas sobre as caminhadas do PCCI.

## 3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao longo da PCCI ficam evidentes os muitos locais visitados em que foi possível agregar ao nosso conhecimento um pouco mais sobre a história, geografia e biologia da cidade de Uruguaiana, tendo a oportunidade de conhecer sobre o contexto socioambiental do Rio Uruguai e suas margens, assim como os arroios Cacaréu, Salso de Cima e Salso de Baixo. Todos estes contextos foram percorridos caminhando, ou seja, da forma mais saudável e indicada como solução dos problemas de sedentariedade metropolitana.

Trilha Praça do Barão- Arroio Cacaréu

Na trilha ao Arroio Cacaréu, um dos primeiros que percorremos, tivemos a oportunidade de conhecer a refinaria Ipiranga, a primeira a refinar petróleo no Brasil, que anos depois foi transferida para o porto de Rio Grande - RS. Para detalharmos como

era feita o deslocamento da matéria prima do petróleo, podemos citar um marco que ainda resiste ao tempo, carregando consigo um peso histórico: a pedra que sinalizava o atracadouro das balsas que transportavam pessoas e as mais variadas mercadorias, ligando Brasil e Argentina. Percebemos como um simples lugar a beira do rio pode conter tantos saberes de diferentes áreas do conhecimento e de tanta significação socioeconômica.

Seguindo o trajeto, passamos por uma das areeiras da cidade onde tivemos uma sucinta explicação de como funcionava a retirada da areia do rio. Logo após, nos dirigimos ao interior de uma pequena mata, transpassando um pequeno córrego através de um tronco, com o auxílio de colegas, havendo a socialização entre o grupo, além de um estímulo ao companheirismo oportunizando espaços de solidariedade e de pertencimento ao grupo. Mais alguns metros e chegamos ao projeto Bela-Vista, local público revitalizado pelos próprios moradores da região, proporcionando um ambiente mesclado de lazer e natureza. O qual se destaca por ser outro exemplo das possiblidades do trabalho comunitário, dado que o que é público pode ser revitalizado com a participação de todos.

Chegando ao arroio Cacaréu, nosso principal destino, local com grande biodiversidade, percebemos que mesmo impactado ambientalmente pelos esgotos da cidade, este vem sendo utilizado como área de lazer pelos moradores. Localizado em uma extensa área de várzea, a região apresenta-se com todas as possibilidades de virar uma Área de Proteção Ambiental por proposição do poder executivo de Uruguaiana.

Trilha museu Raul Vurlod Pont- Arroio Salso de Cima

Partindo do museu Raul Vurlod Pont, demos início a nossa segunda expedição, onde foi possível conhecer artefatos que remetem ao passado de nossa cidade e, principalmente, dos povos Charrua, índios que habitavam nos campos dos territórios atuais do Uruguai, do nordeste da Argentina e do sul do Rio grande do sul, no Brasil. Em seguida, iniciamos a caminhada com destino ao Arroio Salso de Cima. Passando pelo bairro Mascarenhas de Moraes, vulgo Marduque, tivemos a oportunidade de conhecer o museu do Rio Uruguai, onde fizemos uma breve visitação, observando um pouco da história e origem do povo desta região (fronteira oeste/RS), além das antigas embarcações utilizadas pelo corpo naval, um acervo cultural compreendido no mesmo.

Logo adiante nos dirigimos ao Arroio Salso de Cima, lugar no qual percorremos um trajeto através das margens do rio, muito lamacento e escorregadio, mas de travessia de pouca dificuldade. Após, passamos brevemente por outra areeira, nesta foi explicado que a forma como é retirada a areia acaba prejudicando a água do Rio Uruguai, aumentando a quantidade de metais pesados por expor o leito do rio.

Trilha Cemitério- Arroio Salso de Baixo

Nesta trilha, começamos a caminhada com destino ao Arroio Salso de Baixo nos reunindo em frente ao cemitério municipal. Deste, partimos em direção ao arroio, percurso no qual o grupo teve alguma dificuldade para travessia, uma vez que era visível a poluição e o problema enfrentado quanto ao saneamento básico em sua rota, não sendo possível chegarmos às margens do Arroio Salso de Baixo pelo difícil acesso. Caminhamos até encontrar as bacias de tratamento de esgoto da cidade. Conseguimos ter uma boa visão de como é feito o sistema de decantação de resíduos em 3 grandes bacias em desníveis para facilitar o escoar das águas. Do alto destas bacias de decantação avistávamos o arroio Salso de Baixo e imaginamos o quanto suas águas não se encontrariam contaminadas, a não ser que o tratamento fosse adequado, o que pelo terrível odor sentido no local, não nos pareceu possível. Como o caminho até ali tinha

sido muito enlameado resolvemos não retornar pelo mesmo caminho e sim fazer a volta saindo pela estrada; para tanto tivemos que saltar o portão da estação de tratamento que estava trancada. Algo verdadeiramente inusitado que dá as trilhas sempre uma característica de aventura, e claro, tornando a experiência educativa muito mais envolvente e prazerosa. Então, optamos por visitar as bacias hidrográficas, observando um pouco do processo de drenagem da água.

Quanto ao arroio em si, podemos ressaltar o motivo pelo qual este recebe o nome de Salso de Baixo, o que seria devido à grande quantidade da árvore salso-chorão neste local, assim como também no Salso de Cima.

Por fim, Vale ressaltar que a prática do PCC I foi de grande relevância para a maioria dos acadêmicos, visto que ao comparar as opiniões coletadas a partir de colegas que se disponibilizaram a expor, entre outros, oque sentiram e gostariam de levantar sobre tais atividades, percebeu-se o sentimento que estes nutriram ao relatar a importância que as práticas lhes proporcionaram, principalmente no aspecto da socialização dos mesmos com a natureza e com o restante do grupo, podendo conversar com os colegas e assim desenvolvendo melhor convivência. Segundo eles, as atividades serviram ainda para sua formação enquanto professores, já que oportunizaram agregar às caminhadas (uma das múltiplas formas de intervenção que o profissional de Educação Física possui) a cultura local e o sentimento de pertencimento do homem à natureza.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que estes espaços pedagógicos propiciados pelo PCC I foram relevantes para nos aproximarmos das questões ambientais e vislumbrarmos práticas capazes de serem incorporadas no nosso futuro docente, além de nos possibilitar a vivência e aprendizado fugindo um pouco das salas de aula, o que comprovou que o conhecimento pode ser tão bem desenvolvido quanto no ambiente escolar e talvez até mais agradável e interessante.

## REFERÊNCIAS

MENEZES, D. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental. Publicado em: 7 de set de 2015. Disponível em: < https://pt.slideshare.net/dmenezes0405/resoluo-22012 >. Acesso em: 05 Set. 2018.